

# **Entre o Antigo e o Contemporâneo: Debates Sobre o Capitalismo na Roma Clássica**

**Palavras-Chave: Roma, Economia, Rostovtzeff**

**Autores:**

**Widerman Jonas da Silva Júnior (IFCH/Unicamp)**

**Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (orientador) (IFCH/Unicamp)**

## **INTRODUÇÃO:**

Os debates acerca da economia antiga, em especial a romana, são fontes de grande controvérsia entre historiadores da antiguidade. Isso se deve, sobretudo, ao embate historiográfico que ficou conhecido como Karl Bücher-Eduard Meyer. O primeiro, com o seu livro publicado em 1893, *Die Entstehung der Volkswirtschaft* (*The Rise of National Economy*, na tradução inglesa), defende a tese de que a economia antiga era fechada e primitiva. O segundo, por outro lado, com a obra lançada em 1884, *Geschichte des Altertums* (*Histoire de l'antiquité*, na tradução francesa), considera que a antiguidade possuía uma economia de características complexas e próximas do capitalismo. Tal debate, ao longo do tempo, estendeu-se para outras áreas e para outros pensadores, como Max Weber, Paul Veyne, Moses Finley e Mikhail Rostovtzeff. A pesquisa pretende focar na análise desse último.

Rostovtzeff, na esteira do pensamento de Meyer, fazia parte do grupo de historiadores aos quais foi dada a alcunha de "modernistas" (CARDOSO, 2011), por terem procedido com uma correlação entre a economia antiga e a economia capitalista dos tempos modernos. Dentre todas, a obra de Rostovtzeff se sobressai, uma vez que extrapola as questões puramente econômicas e encara a história antiga - sobretudo a romana - de uma forma bastante singular.

Numa semelhança notável com o método marxista, ele analisa as movimentações históricas como fruto da luta de classes, chamada, no contexto romano, de Conflito das Ordens. Mas, ao passo que os marxistas tomam o partido das classes subalternas, Rostovtzeff privilegia os grupos dominantes, isto é, os esclarecidos, que, na sua visão, teriam arquitetado, erigido e administrado a grandeza de Roma (1983). Nessa lógica, é justamente no momento em que as classes baixas tomam o poder que o Império Romano encontra o seu fim.

Orientada nessa direção, a presente pesquisa tem como objetivo compreender tanto o contexto histórico quanto o viés interpretativo de Rostovtzeff. Um ponto importante para isso é levar em

consideração que o autor foi profundamente impactado pelos eventos desencadeados pela Revolução Russa, da qual ele veio a se tornar um exilado. Quanto a esse aspecto, é perceptível a correlação que ele estabelece entre a queda do Império Romano (causada, na sua perspectiva, pela ascensão da turba) e a derrocada do Império Russo pelo mesmo motivo. A consequência do primeiro foi a barbárie, de modo que Rostovtzeff não tinha dúvidas de quais seriam as consequências do segundo.

O contexto histórico, portanto, fez com que ele enxergasse, na Revolução, um retorno de lutas históricas entranhadas na sociedade, cujo resultado já seria previsível. Sendo assim, a pesquisa também se desdobra ao investigar esta pertinente relação dicotômica, em que os eventos do presente influenciam o modo de enxergar o passado, e vice-versa.

## **METODOLOGIA:**

Para alcançar os resultados propostos, a metodologia da pesquisa se constituiu, primordialmente, de análises de fontes antigas e de leituras bibliográficas. No que diz respeito ao primeiro elemento, a literatura romana foi importante para que se pudesse ter contato com parte do pensamento dos próprios sujeitos históricos a respeito das questões aqui envolvidas.

Na tradição textual, autores como Cícero, Salústio e Santo Agostinho foram consultados, o que se provou frutífero para um maior entendimento da visão romana sobre assuntos como a própria economia, os conflitos sociais e as aspirações revolucionárias.

A leitura bibliográfica, por sua vez, foi orientada em dois sentidos. Um deles diz respeito ao próprio debate acerca da economia romana, passando por autores como Veyne, Finley e Weber, além de leituras adicionais, como os artigos de Jean Andraeu (2015) e Deivid Gaia (2010). Já o outro diz respeito à questão historiográfica do chamado "usos do passado", definido como a apropriação de eventos antigos como forma de legitimar práticas no presente. Para isso, a leitura de autores como Gralha, Thompson e Carr contribuiu para a análise da referida temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONCLUSÕES:**

O resultado mais significativo da pesquisa foi alcançar uma maior compreensão da análise de Rostovtzeff acerca das estruturas econômicas e sociais da Roma Antiga. De um lado, constatou-se que a visão dele possui considerável respaldo nas próprias fontes romanas, que nutrem uma grande aversão aos movimentos revolucionários e exaltam o mérito como forma legítima de ascensão social - características que, somadas às amplas conexões comerciais de Roma, de fato aproximam a economia romana dos moldes capitalistas. Por outro lado, também se constatou que os eventos vividos pelo autor influenciaram de maneira significativa a sua visão tanto do passado quanto do presente, o que acabou por resultar em análises que corroboravam a perspectiva de mundo do autor.

Compreende-se que essa influência, em grande medida, é inevitável e faz parte do ofício histórico. Contudo, o caso de Rostovtzeff serve para exemplificar os possíveis efeitos deletérios dessa relação dicotômica. Estar ciente dos perigos deixa em alerta não somente os historiadores, mas também os próprios leitores, que passam a estar atentos à utilização do passado como forma de legitimação de pautas no presente.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

### **AUTORES MODERNOS**

ANDREAU, Jean. *A economia romana era uma economia de mercado?* PHOÏNIX, Rio de Janeiro, 21-22: 99-116, 2015.

BARBOSA, Lydia. *As Catilinárias de Cícero: tradução e estudo retórico*. Tese (Mestrado em Letras Clássicas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 122. 2019.

BÜCHER, Karl. *The Rise of National Economy*. In: *Industrial Evolution*. Tradução para o inglês feita por Morley Wickett. Toronto: University of Toronto, 1901. Disponível em: <<https://socialsciences.mcmaster.ca/econ/ugcm/3ll3/bucher/IndustrialEvolution.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2021.

CARR, E. H. *What is History?* London: Penguin Books, 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Existiu uma "economia romana"?* Phoïnix, Rio de Janeiro, 17-1: 15-36, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/phoenix/article/view/36539/20109>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

FINLEY, Moses. *The Ancient Economy*. Los Angeles: University of California Press, 1973.

GAIA, Deivid Valério. *Questões para o estudo da Economia Antiga*. MARE NOSTRUM, São Paulo, ano 2010, v.1, pp. 84-98.

GRALHA, Julio. *Antiguidade na Modernidade: os usos do passado como possível abordagem explicativa*. In: SILVA, G. J.; GARRAFFONI, R. S.; FUNARI, PEDRO; GRALHA, J.C.M.; RUFINO, R (orgs). *Antiguidade como Presença: antigos, modernos e os usos do passado*. Curitiba: Prismas, 2017.

MEYER, Eduard. *Histoire de l'Antiquité*. Tradução para o francês feita por Maxime David. Paris: Libraire Paul Geuthner, 1912. Disponível em: < <https://archive.org/details/histoiredelantiq01meyeuoft/page/n7/mode/2up> >. Acesso em: 19 mar. 2021

ROSTOVTZEFF, Mikhail Ivanovich. *História de Roma*. Tradução de Waltersin Dutra. São Paulo: Zahar Editores S.A., 1983.

\_\_\_\_\_. *The Social and Economic History of the Roman Empire*. Oxford: Claredon Press, [1926] 1957.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria, ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

VEYNE, Paul. *Vie de Trimalcion*. Annales. Economies, sociétés, civilisations. 16e année, N.2, 1961. Disponível em: < [https://www.persee.fr/doc/ahess\\_0395-2649\\_1961\\_num\\_16\\_2\\_420704](https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1961_num_16_2_420704) >. Acesso em: 17 mar. 2021.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## AUTORES ANTIGOS

SALÚSTIO. *Guerras Jugurtinas.* Disponível em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu007990.PDF>>. Acesso em: 04 mar 2022.

SANTO AGOSTINHO. *A Cidade de Deus.* Disponível em  
<<https://www.gutenberg.org/files/45304/45304-h/45304-h.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

.